

BOLETIM

**INDICADORES
ECONÔMICOS-
FISCAIS**

JUNHO DE 2025



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e trimestral da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Fabricio Oliveira

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Paulo Zoldan

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

Jean Samuel Rosier

Bolsista Pesquisador Fapesc

Sumário

•Apresentação	04
•Conheça a Economia Catarinense	05
•Resumo Executivo: <i>ECONOMIA ESTADUAL ACELERA E CRESCE 6,9%</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18. Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Boletim de Indicadores. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda, ainda, a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para os anos de 2023 e 2024.

Os dados são atualizados trimestralmente, propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Na abertura desta edição, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense para os doze meses encerrados em março de 2025, sob o mesmo período anterior.

Os dados e as informações aqui apresentados podem oferecer suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



Conheça a Economia Catarinense

A força de trabalho catarinense no primeiro trimestre de 2025 foi estimada em 4,256 milhões de pessoas, sendo que 96,9% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas diminuiu em 17 mil. Porém, em relação ao mesmo trimestre de 2024, houve um aumento de 84 mil.

Dos 4,128 milhões de ocupados, 57,3% estavam empregados no setor privado, dos quais 87,8% com carteira assinada - o maior percentual do país, frente à média nacional de 74,6%; 3,8% eram trabalhadores domésticos; 9,3% empregados no setor público; 5% eram empregadores; enquanto 24% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representaram outros 0,7% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,8% no comércio; 14,2% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12,6% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 6,9% na construção; 5,9% na agropecuária, florestas e pesca; 5,9% nos transportes, armazenagem e correio; 4,5% em serviços de alojamento e alimentação; 4,2% em outros serviços e 3,8% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3%, a menor do País no trimestre, cuja média é 7%. A taxa teve alta de 0,3 ponto percentual (p.p.), o que representa 14 mil pessoas desocupadas a mais na comparação com o quarto trimestre de 2024. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, a taxa catarinense caiu 0,8 p.p., o que representa 33 mil desocupados a menos. Atualmente são 128 mil pessoas desocupadas no Estado.

Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,043 milhão de pessoas, representando 25,3% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 38%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho subiu 0,5 p.p., atingindo 5,3%, também a menor do país, cuja média é de 15,9%. O percentual de pessoas desalentadas subiu 0,1% em relação ao trimestre anterior, chegando a 0,3%, também o menor percentual do país, cuja média é 2,8%.

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos habitualmente recebido por catarinenses em todos os trabalhos no primeiro trimestre alcançou R\$4.019. Esse patamar representa um crescimento de 12,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo o quarto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$3.410 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi de R\$16,5 bilhões, um crescimento de 15,1% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Foi a sexta maior massa de rendimentos do País.

Nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva no pós-pandemia. Cresceu 6,8% em 2021 e 1,8% em 2022, quando atingiu R\$466,3 bilhões, o sexto maior do país. O PIB per capita de R\$61.274 foi o quinto maior do Brasil. Em 2023, estimamos um crescimento do PIB de 3,4% para o Estado. Em 2024, nossas estimativas apontam para um crescimento de 5,3%.

Em 2024, nossas exportações se mantiveram nas máximas históricas e atingiram US\$ 11,677 bilhões ou 3,5% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posicionam como o segundo maior estado importador, com 12,9% do total em 2024 ou US\$ 33,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Santa Catarina é o décimo Estado mais populoso do país, com 7,621 milhões de habitantes, dispersos em uma área de 95,7 mil km².

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

ECONOMIA ESTADUAL ACELERA E CRESCE 6,9%, MESMO DIANTE DO CONTEXTO

O primeiro trimestre de 2025 começou com mais uma dose forte de incerteza no ambiente global, que se estende até os dias atuais. Não bastasse a guerra na Ucrânia, que se prolonga sem perspectiva de acordo, o conflito no Oriente Médio colocou mais um ingrediente amargo para ser digerido pela diplomacia internacional. Mas o inusitado mesmo foi a agressiva e vacilante ofensiva tarifária dos EUA, que abalou os mercados, a confiança e as expectativas em todo o mundo.

A intensificação das tensões comerciais gerada por esse aumento abrupto e elevado das tarifas comerciais gerou volatilidade no mercado financeiro, nos fluxos comerciais e nas cadeias de abastecimento. Além disso, causou impacto nas agendas de investimentos, que estão sendo postergadas, e no dólar americano, que perdeu força em grande parte do mundo.

Com isso, a economia mundial deverá perder fôlego em 2025, conforme aponta o FMI em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril. O PIB mundial deverá crescer 2,8% em 2025, índice abaixo da previsão feita em janeiro, de 3,3% e também abaixo da média histórica de 3,7% observada entre 2000 e 2019.

O relatório aponta impacto negativo em todo o mundo. Na comparação com o relatório anterior, os EUA deverão sofrer uma desaceleração maior, de 0,8 ponto percentual (p.p.) e crescer 1,8% em 2025. A China deverá desacelerar 0,2 p.p. e crescer 4%. A zona do Euro deverá crescer 0,8%, enquanto a Índia, 6,2% e a América Latina e Caribe, 2%.

No caso da economia brasileira, além do impacto das tensões comerciais mundo a fora, uma inflação resiliente e os juros básicos em patamares elevados se constituem em obstáculos ao crescimento. A difícil solução para a situação fiscal do governo federal é uma preocupação recorrente e tem sido um empecilho para o crescimento sustentável da economia brasileira. Para esse ano uma desaceleração já é tida como certa e os sinais já são evidentes.

O PIB do Brasil, que cresceu 3,4% em 2024, deverá crescer 2,3% em 2025, segundo as mais recentes estimativas do Ministério da Fazenda. O FMI baixou sua estimativa de crescimento em 0,2 p.p., de 2,2% para 2% em 2025, mesma taxa projetada para a América Latina. Já a média das instituições brasileiras apontam um crescimento de 2,1% para esse ano.

Com uma inflação resiliente, o Banco Central está prolongando o ciclo de aperto monetário e elevou a Selic em 14,75% ao ano. Não há garantia que essa taxa não cresça ainda mais, já que o cenário é de incertezas crescentes e a economia americana se mantém aquecida, o que inviabiliza a queda dos juros por lá também. Isso torna mais difícil o afrouxamento monetário por parte do Banco Central.

De toda a forma, a safra agrícola recorde no País, os preços mais baixos das commodities e a maturação do aperto monetário deverão contribuir para conduzir a inflação para patamares mais baixos no Brasil. Também contribuirão para a desaceleração da economia fatores como a redução do ritmo

das concessões totais de crédito, um crescimento menor das despesas do governo central e um mercado de trabalho menos expansivo.

Por outro lado, forças expansionistas ainda atuam e dificultam a convergência da inflação para a meta de 3%. Entre elas, o bom desempenho da indústria extrativa e da agropecuária, que têm influência sob outros setores, bem como o aumento dos gastos dos estados e municípios. Pesam também as fortes transferências de renda e estímulos ao consumo que têm sido proporcionados por Brasília.

De toda a forma, as expectativas atuais apontam para um crescimento menor nesse ano, tanto do consumo das famílias como dos gastos do governo central. Com isso, espera-se que os sinais já identificados de desaceleração da indústria, do comércio e dos serviços, se intensifiquem ao longo desse ano.

A economia catarinense segue despontando entre as de maior crescimento. Com um desenvolvimento econômico difuso, uma indústria diversificada e competitiva e uma economia de serviços sofisticada, a economia estadual tem se beneficiado tanto da expansão do mercado interno brasileiro quanto de avanços no mercado externo. As exportações seguem nas máximas históricas e com crescimento robusto e o segmento das importações se sustenta com base no crescimento da demanda nacional por insumos industriais e bens de consumo. Outro fator de crescimento tem sido a expressiva expansão do turismo no estado.

Segundo o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central, divulgado no início de junho, a economia catarinense foi a de maior crescimento no País nos últimos 12 meses

encerrados em março passado, em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice avançou 6,7%, o maior crescimento entre os 13 maiores estados do País, seguido de perto pelo Paraná (6,5%) e pelo Pará (5,1%).

A estimativa Seplan/SC para o PIB estadual converge nessa mesma direção. Nesses últimos 12 meses, até março, a economia estadual cresceu 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Portanto, uma aceleração do crescimento quando observado na mesma comparação de dezembro, quando a economia estadual crescia 5,4%. Observa-se, com isso, uma aceleração do crescimento que já vem ocorrendo desde 2022. A economia brasileira passou de uma alta de 3,4% para 3,5%, entre dezembro e março, na mesma comparação de 12 meses.

A alta do indicador do PIB estadual foi puxada pela indústria e pelos serviços, mas também foi influenciada pela expressiva alta da agropecuária.

A indústria total de SC cresceu robustos 8% nos 12 meses encerrados em março, sendo que o segmento da transformação cresceu 9,4%. Essa alta representa uma aceleração em relação à mesma comparação de dezembro e reflete um alívio para o setor industrial, que passou por dois anos consecutivos de retração. O desempenho da produção refletiu a melhora das condições macroeconômicas do País. Taxas de desemprego em mínimas históricas, emprego e renda crescentes, aumento do crédito e desempenho positivo de alguns segmentos das exportações estaduais favoreceram a retomada da indústria. A diversidade e competitividade da produção industrial do Estado também tiveram papel relevante nesse cenário.

Nesse período, os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos foram os de maior crescimento em SC. Foram impulsionados pelo aumento das demandas de outros setores industriais ou pelo crescimento das exportações. A produção de têxteis e de artigos do vestuário e acessórios foi impulsionada pelo aumento da demanda doméstica, proporcionada pelo aumento da renda e do crédito. Isso, por sua vez, impulsionou o consumo de produtos alimentícios e de bebidas. A produção de madeiras foi estimulada pelo aumento das exportações. Também a retomada da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos produtivos locais, como minerais não metálicos, autopeças e metalúrgico. Na esteira desses, crescem também os segmentos de embalagens, para atender à ampliação da produção, especialmente na indústria de alimentos.

O aquecimento do mercado imobiliário no Estado gerou a abertura de 11.536 novos postos formais de emprego pela construção civil somente nos quatro primeiros meses do ano, após a abertura de outros 47,9 mil postos no ano passado. A qualidade de vida, a segurança pública e as paisagens cênicas de Santa Catarina estão atraindo um grande número de investimentos imobiliários e de infraestrutura turística, dando um bom fôlego à construção civil.

O setor de serviços desacelerou um pouco na comparação com dezembro, mas ainda assim cresceu 6%. Esse desempenho deve-se à melhora nas condições gerais da economia, especialmente ao maior dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços relacionados.

Das atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, o maior crescimento veio dos transportes (+9%),

seguido pelo comércio - o maior segmento do setor - que teve alta de 7,7%.

Também teve destaque o crescimento do segmento alojamento e alimentação (+8,2%) e dos serviços prestados às famílias (+8%). Os serviços de informação cresceram 4,5%, os serviços prestados às empresas, 1,3%; as atividades imobiliárias, 3,1%; a administração pública, 6,8%; e os serviços domésticos, 1,4%.

A produção agrícola voltou a crescer em 2025 em Santa Catarina. Após uma queda expressiva verificada no ano passado, o índice de quantum da agricultura, com base nos dados divulgados até março, teve alta de 17,8%, influenciado principalmente pelo avanço na produção de soja, milho, arroz, feijão, fumo e cebola.

De forma geral, a recuperação da produção, de acordo com as análises do Cepa/Epagri, deveu-se a uma combinação de fatores favoráveis tais como as boas condições climáticas e ao aumento da área cultivada e da produtividade.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 2,2% em 2025, em comparação com o ano anterior. A produção de frangos cresceu 2,2% e a de suínos, 0,90%. Foi o sétimo ano consecutivo de alta na pecuária.

As exportações catarinenses seguem registrando um bom desempenho em 2025. Após atingirem o segundo maior valor da série histórica em 2024, as vendas externas do estado mantiveram um crescimento vigoroso no primeiro quadrimestre. No acumulado de 12 meses até abril, cresceram a uma taxa de 3,7%, quando atingiram US\$ 11,9 bilhões.

Já o valor das importações cresceu bem mais nesses últimos 12 meses (15,7%) e atingiu US\$ 34,7 bilhões. O crescimento nas importações deveu-se à atividade econômica no Estado e no País, que se manteve aquecida e fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis. Os principais produtos importados nesse ano foram cobre refinado, células fotovoltaicas, fertilizantes, retificadores, entre outros.

Apesar de registrar crescimento, o desempenho das exportações estaduais foi limitado pela queda das vendas para a China e para os EUA, os principais parceiros comerciais do estado.

Já as exportações nacionais tiveram um recuo no primeiro quadrimestre, possivelmente impactadas pelas incertezas que rondam o comércio mundial influenciadas pelas guerras e conflitos em curso e também pela alta abrupta e intempestiva das tarifas comerciais dos EUA. As importações brasileiras, no entanto, ganharam tração, e registraram alta de 10,4% no primeiro quadrimestre, sob o mesmo período do ano anterior.

Com o crescimento robusto dos setores de serviços, da indústria e do comércio exterior, Santa Catarina manteve a menor taxa de desocupação do País, de 3%, patamar de pleno emprego. No País essa taxa está em 7%. Demais indicadores do mercado de trabalho no Estado também se destacam positivamente quando comparados com as demais unidades da federação.

A taxa de crescimento do emprego formal, após um período de expansão que teve início no segundo semestre de 2023,

agora dá sinais de perda de fôlego. Enquanto crescia a 4,3% em 12 meses até dezembro, agora desacelerou para 3,9% na mesma comparação até abril.

Ainda assim, o crescimento do emprego segue elevado. Somente nesses quatro primeiros meses de 2025, a economia estadual gerou 74.671 postos formais. A indústria de transformação liderou as contratações no estado (+27.962 novos postos), seguido por serviços (+27.317), construção (+11.536) e comércio (+6.068).

No segmento industrial, os maiores saldos de emprego no acumulado desse ano foram na confecção de artigos do vestuário (+3.638), seguido por fabricação de produtos alimentícios (+3.362), de produtos têxteis (+2.837), de máquinas e equipamentos (+2.523), de produtos de metal (+2.208) e de produtos de madeira (+2.019).

No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações nesse ano foram a administração pública (+12.231) e os serviços de informação, comunicação, financeiros, imobiliários e administrativos (+8.705).

Com esse desempenho positivo da economia e sob efeito do esforço fiscal de arrecadação do governo, o crescimento do valor dos tributos voltou a acelerar.

A Receita Tributária mantém um crescimento expressivo, ainda que venha desacelerando desde o segundo semestre do ano passado. Nos últimos 12 meses até abril foram arrecadados R\$54,4 bilhões, sendo 80,5% provenientes do ICMS.

Mas, o que podemos esperar para 2025?

O crescimento da economia estadual muito provavelmente perderá fôlego ao longo do ano. Além da base alta de comparação, a economia brasileira deverá crescer menos e o setor externo também não deverá ajudar muito. A média das projeções para o crescimento do PIB brasileiro para esse ano apontam nessa direção, conforme mencionado anteriormente.

Internamente, o comportamento da inflação, cujo índice oficial está acima da meta estabelecida pelo Banco Central, é fator de preocupação, já que reflete na política de juros e nas perspectivas de crescimento de longo prazo do País. A dificuldade do governo federal em gerar superávits fiscais e reduzir o endividamento público é queixa recorrente no mercado financeiro e representa um obstáculo ao crescimento dos investimentos públicos e também privados.

Com uma política fiscal mais restritiva e a elevação das taxas de juros, a economia já dá sinais de desaceleração, o que vem aumentando a cautela e o pessimismo entre os empresários para 2025. Vale ressaltar que, em boa medida, o aumento da renda no País foi impulsionado pela forte elevação dos benefícios sociais, vetor que deverá perder força nesse ano.

No setor externo, as crescentes animosidades comerciais e guerras que se somam à chamada “guerra tarifária” deverão elevar custos e pressionar ainda mais a inflação e os juros, trazendo mais dificuldades de crescimento para os países emergentes. A incerteza global em patamares elevados deverá dar impulso a medidas protecionistas e, portanto, limitar o crescimento do comércio mundial ao redor do mundo.

Torna-se cada vez mais relevante que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças, focar na produção e ampliar seus investimentos. Isso é crucial para que o governo obtenha, no médio e longo prazo, condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas.

Há, no entanto, razões para otimismo. O potencial produtivo e de consumo do País é grande e há muito a ser explorado. Oportunidades surgiram com a economia verde, com o avanço da tecnologia e com o potencial de expansão do Brasil no comércio internacional. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado há um bom tempo e há condições para que continue a surpreender.

Por fim, vale ressaltar que permanecem os fatores que estão sustentando o crescimento da economia estadual, associados às características do nosso estado, de ampla diversidade produtiva e de significativa competitividade. Deveremos, portanto, continuar crescendo acima da média.

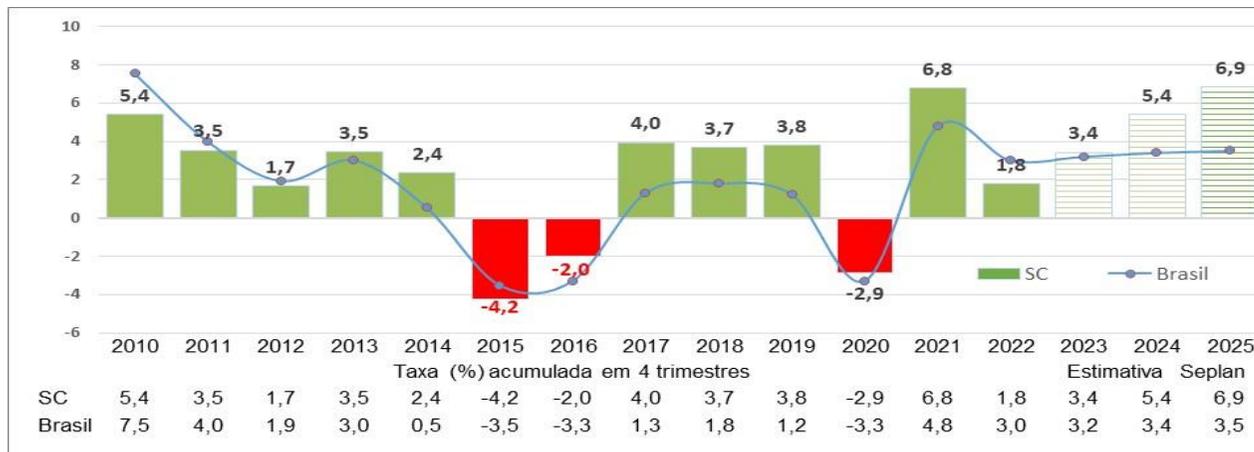
Mais informações e detalhes sobre os indicadores da economia estadual e brasileira podem ser encontrados ao longo dessa edição.

Economista Paulo Zoldan, Seplan/SC

1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

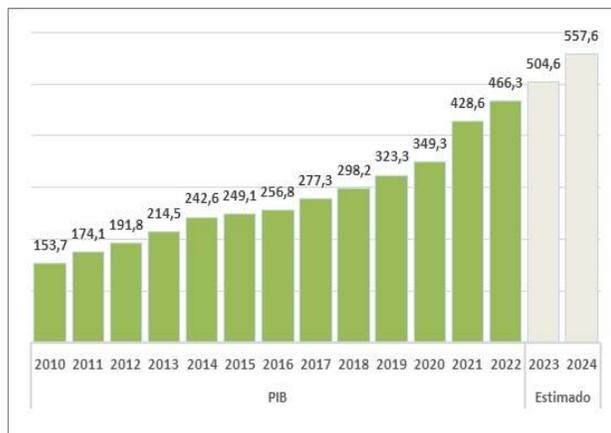
INDICADORES	Mês de Referência 2025/2024	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril	-	10,6		3,6	6,6	10,2	10,6
Receita Tributária - RT	Abril	-	12,0		4,8	4,8	7,4	12,0
ICMS	Abril	-	13,2		4,8	6,2	7,5	13,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril	-	12,7		4,8	6,4	7,9	12,7
PIB SC 2024 - Estimativa SEPLAN (12 meses até ...)	Março	-	6,9					6,9
Empregos com Carteira Assinada	Abril	-	4,0		0,4		2,9	4,0
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Março	-	8,7		-	9,3	8,5	8,7
Exportações	Abril	-	3,7		6,9	6,6	7,5	3,7
Importações	Abril	-	15,7		- 2,2	- 9,3	8,5	15,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	-	7,7		2,0	5,8	6,4	7,7
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	-	11,2		1,7	12,0	11,8	11,2
Volume de Serviços	Março	-	6,2		- 0,1	5,4	4,8	6,2
Volume das Atividades Turísticas	Março	-	11,3		0,9	10,9	11,3	11,3
Emplacamentos de Veículos Novos	Abril	-	14,9		2,1	- 2,4	3,4	14,9
Consumo Aparente de Cimento	set/24	-	2,0		- 6,4	10,9	2,9	2,0
Vendas de Óleo Diesel	Março	-	5,3		11,3	8,2	6,2	5,3
Consumo de Energia Elétrica - Total	Março	-	5,8		- 0,6	7,9	6,0	5,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril	-	5,5		0,4		2,5	5,5
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maio	-	2,7		0,8	8,9	- 7,8	2,7

2. Produto Interno Bruto

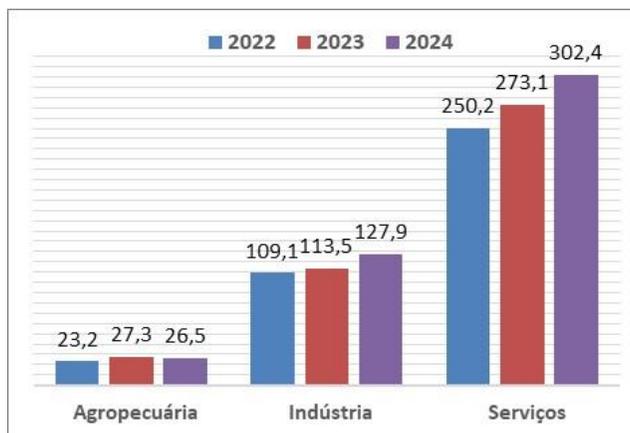


2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2022: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2023 a 2025: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2023 a 2025: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina. O índice de 2025 se refere aos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior).

ECONOMIA ESTADUAL ACELERA O CRESCIMENTO

Os últimos dados oficiais divulgados para o País e para os estados brasileiros apontam que o PIB de SC atingiu R\$ 466,3 bilhões em 2022 e registrou um crescimento em volume de 1,8%. O PIB brasileiro, por sua vez, cresceu 3% naquele ano e atingiu R\$10,079 trilhões. Os dados divulgados nos anos seguintes são estimativas ainda sujeitas a ajustes.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, embora sua participação na economia nacional tenha passado de 4,8% para 4,6%, entre 2021 e 2022. O PIB per capita do estado, de R\$61.274,4, foi o 5º maior do País, cuja média foi R\$49.638,3.

Em 2023, estimamos um crescimento de 3,4% no PIB do Estado, que atingiu R\$504,6 bilhões, valores que foram atualizados na edição anterior. O PIB brasileiro cresceu 3,2% naquele ano.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 6,6% do PIB estadual, enquanto a Indústria Total participou com 27,4%, sendo 21,9% proveniente da indústria de transformação. O setor de Serviços, com 66%, teve o comércio como uma das principais participações, com 18,1%.

Em 2024, na comparação com o ano anterior, nossas estimativas indicam um crescimento de 5,4% no PIB estadual, o que representa uma aceleração em relação ao ano anterior.

Nos últimos 12 meses até março de 2025, sob o mesmo período anterior, estimamos um crescimento de 6,9% no PIB de SC, o dobro da alta estimada para o Brasil, de 3,5%. Maiores detalhes no texto de abertura dessa edição.

3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

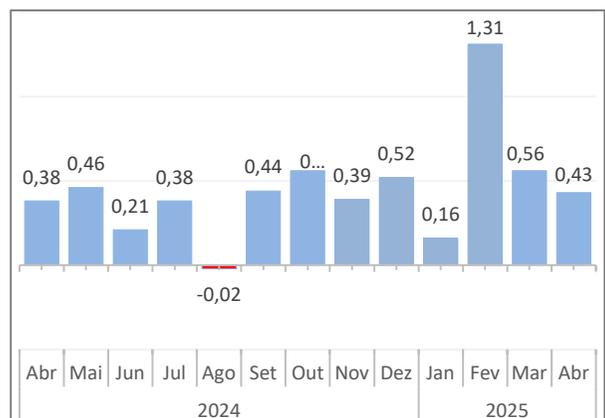
IPCA - VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



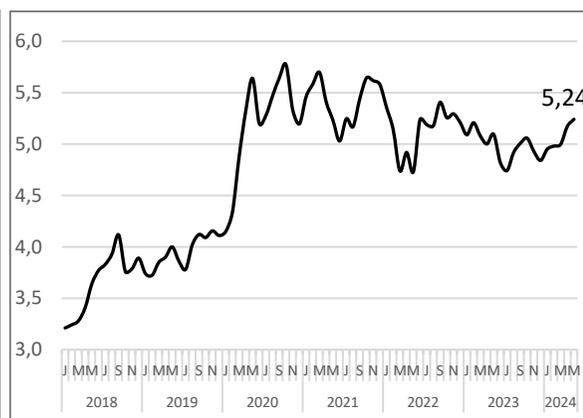
IPCA: VARIÇÃO (%) ACUM. EM 12 MESES POR GRUPO - ABRIL



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



INFLAÇÃO PERDE FORÇA EM ABRIL

O ano iniciou com o IPCA em queda, passando de 0,52% em dezembro de 2024 para 0,16% em janeiro, a menor taxa desde o início do Plano Real. Em fevereiro voltou a crescer (1,31%), mas recuou em março e abril, registrando 0,56% e 0,43%, respectivamente. No acumulado no ano, variou 2,48%, enquanto nos últimos 12 meses cresceu 5,53%, mantendo-se acima da meta do Banco Central.

A desaceleração do IPCA em abril é decorrente dos Transportes, com queda nos preços dos combustíveis e das passagens aéreas, que tiveram inflação negativa. Dos demais grupos, Alimentos e Saúde exerceram os maiores pesos. O grupo Alimentos sinalizou desaceleração em relação a março, passando de 1,17% para 0,82%. Os produtos de maior alta foram batata-inglesa, tomate, e café moído. Esse último acumulou alta de 80,2% em 12 meses.

Nos últimos 12 meses, Alimentação e bebidas, Educação e Saúde e Cuidados Pessoais, tiveram as maiores altas, conforme gráfico ao lado.

O índice de difusão, que mede o número de produtos com aumento de preços, ficou em 67% dos 377 subitens apurados. Já o núcleo da inflação, que exclui as altas sazonais, variou 0,24%, abaixo dos 0,31% esperados pelo mercado.

Com as perspectivas de desaceleração da economia brasileira, de valorização do Real e da colheita de uma supersafra, o mercado financeiro está mais otimista com as expectativas de inflação, tanto para 2025 como para 2026.

CÂMBIO: REAL SE RECUPERA EM 2025

Após figurar, em 2024, com uma das maiores desvalorizações entre as principais moedas do mundo, o Real se recupera em 2025 e se posiciona como uma das mais valorizadas no mundo.

A valorização do Real acumulada no ano até fins de maio ficou próxima de 8%. Entre os fatores que contribuíram para essa valorização, destaca-se a diferença entre as taxas de juros ao ano do Brasil (14,25%) e dos EUA (4,25% a 4,50%), que favoreceu a entrada de capital estrangeiro no mercado brasileiro.

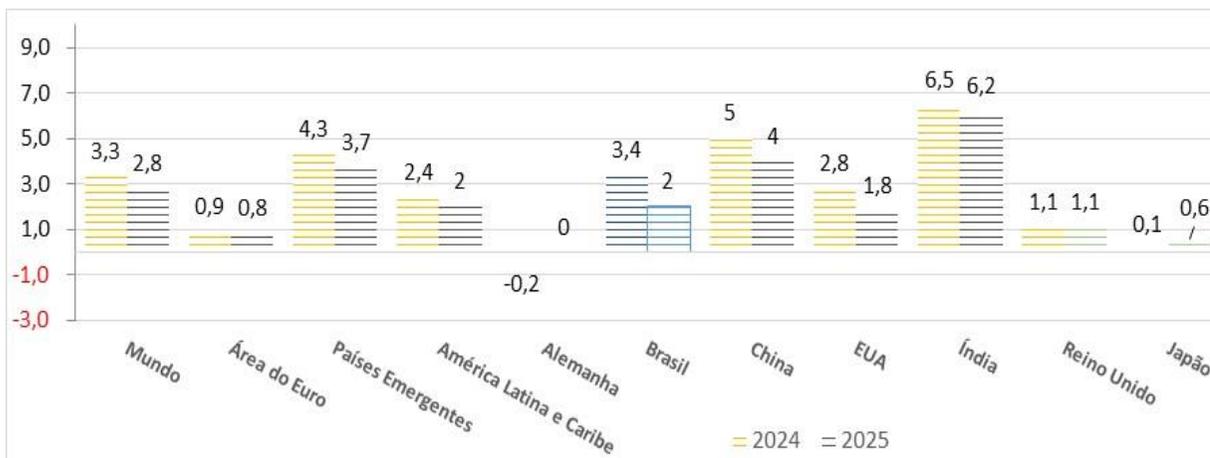
Mas outros fatores também contribuíram. No ambiente doméstico, são exemplos as expectativas mais otimistas do mercado financeiro com a inflação e a melhora do resultado do superavit primário do governo. No exterior, a posição de neutralidade do Brasil nas suas relações comerciais com os EUA e a China, que são seus dois principais parceiros comerciais, e o recuo das ameaças tarifárias do governo de Trump têm contribuído, também, para a valorização do Real.

Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

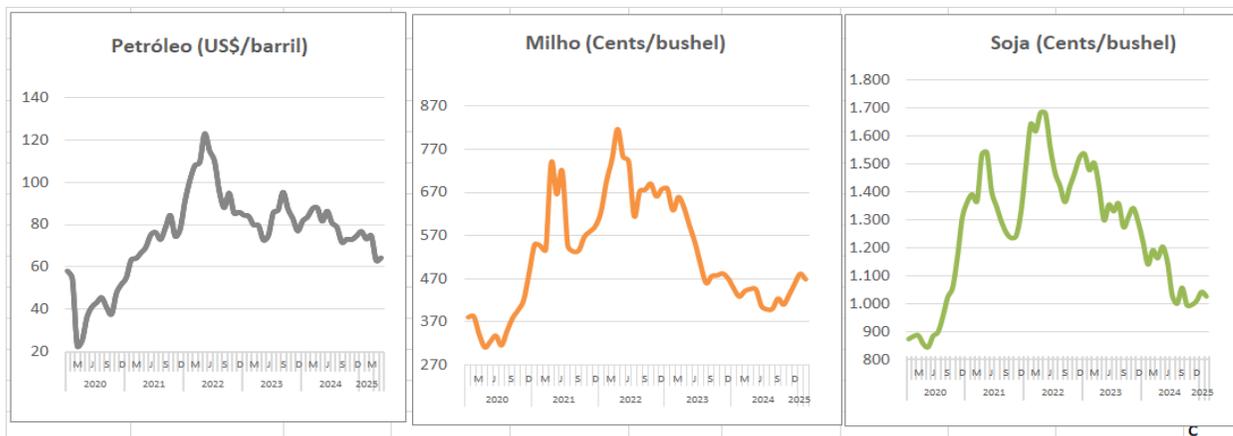
4. Economia Internacional

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Abril de 2025

COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 28/5/2025

FMI: TENSÕES COMERCIAIS GERAM INCERTEZAS E IMPACTAM A ECONOMIA MUNDIAL

A intensificação das tensões comerciais, gerada pelo aumento abrupto e elevado das tarifas comerciais orquestrado pelos EUA, gerou volatilidade no mercado financeiro, nos fluxos comerciais e nas cadeias de abastecimento, com impacto nas agendas de investimentos.

Com isso, a economia mundial deverá perder fôlego em 2025, conforme aponta o FMI em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril. O PIB mundial deverá crescer 2,8% em 2025, abaixo da estimativa de 3,3% feita em janeiro e também abaixo da média histórica de 3,7% observada entre 2000 e 2019.

A revisão aponta impacto negativo em todo o mundo. Na comparação com o relatório anterior, os EUA deverão sofrer uma desaceleração maior, de 0,8 ponto percentual (p.p.) e crescer 1,8% em 2025. A China deverá desacelerar 0,2 p.p. e crescer 4%. A zona do Euro deverá crescer 0,8%, enquanto a Índia, 6,2%, e a América Latina e Caribe, 2%.

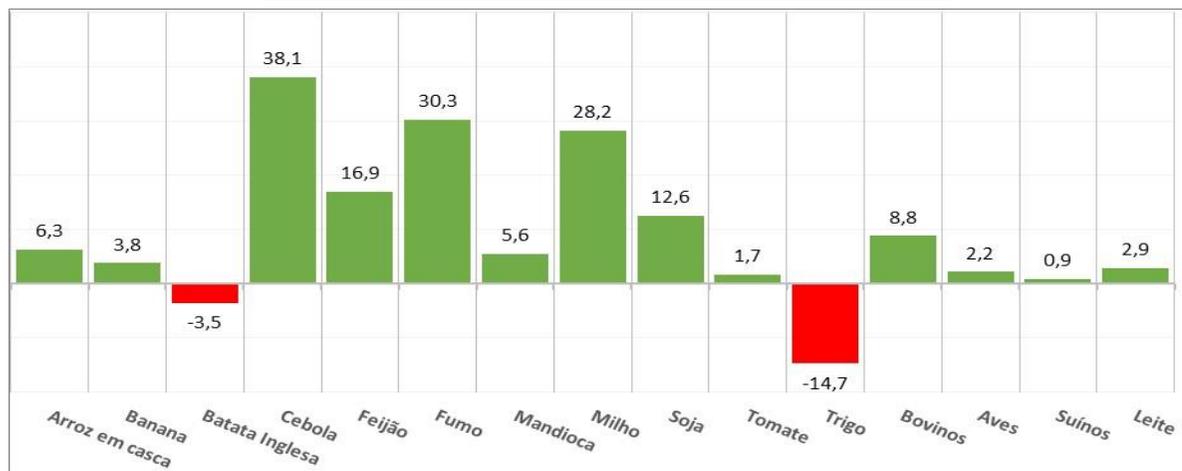
No caso da economia brasileira, o FMI baixou sua estimativa de crescimento em 0,2 p.p., para 2% em 2025, mesma taxa projetada para a América Latina. Além do impacto das tensões comerciais e da inflação, a preocupação principal com a economia brasileira gira em torno da situação fiscal.

COMMODITIES

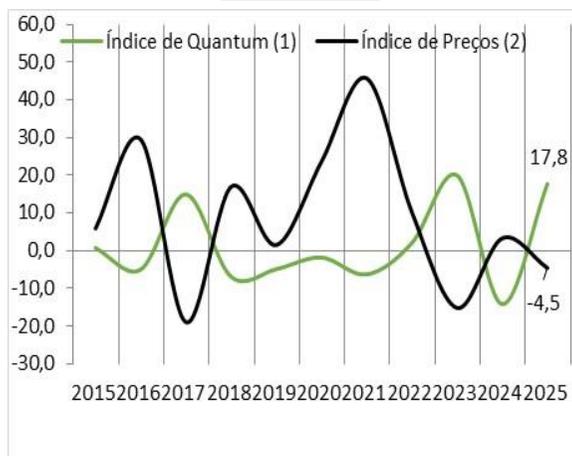
Após a alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços seguem em uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 28 de maio o preço da soja recuou 9% e o do petróleo 25,6%. Já o preço do milho se recuperou e subiu 10,6%.

5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

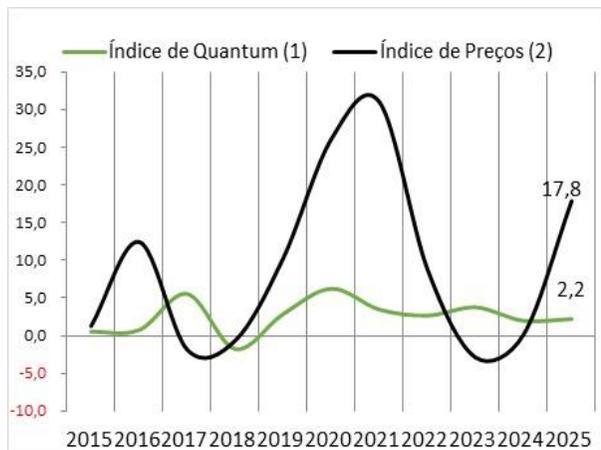
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2025/2024 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (Março de 2025) e Pesquisa Trimestral do Leite (2024/2023); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates entre o primeiros trimestres de 2025 e o de 2024) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços, sendo que para 2025 se refere as médias simples de primeiro trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

AGROPECUÁRIA TEVE RECUPERAÇÃO EXPRESSIVA EM 2025

A produção agrícola voltou a crescer em 2025 em Santa Catarina. Após uma queda expressiva verificada no ano passado, o índice de quantum* da agricultura, com base nos dados divulgados até março, teve alta de 17,8%, influenciado principalmente pelo avanço na produção de soja, milho, arroz, feijão, fumo e cebola.

De forma geral, a recuperação da produção, de acordo com as análises do Cepa/Epagri, deveu-se a uma combinação de fatores favoráveis, tais como as boas condições climáticas e o aumento da área cultivada e da produtividade.

Esse aumento na oferta refletiu em queda nos preços recebidos pelo produtor. O índice geral de preços recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado teve queda de 4,5%, influenciado principalmente pela retração nos preços da cebola, feijão, tomate e arroz. Já a soja e o milho tiveram recuperação expressiva dos preços. No caso da soja, influenciada pelo aumento das exportações. No caso do milho, pelo aumento da demanda interna, estoques baixos e tendência de alta no mercado externo.

No caso da cebola, a baixa nos preços deveu-se à oferta elevada, mas também pela perda de qualidade do bulbo armazenado. No caso do arroz, houve uma combinação de oferta elevada no mercado interno e queda nos preços internacionais. Da mesma forma, a oferta determinou a queda no preço do feijão.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 2,2% em 2025, em comparação com o ano anterior. A produção de frangos cresceu 2,2% e a de suínos, 0,90%. Foi o sétimo ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços** pecuários, após ter ficado próximo à estabilidade em 2024, teve uma recuperação expressiva no primeiro trimestre do ano, de 17,8%. Os preços de suínos (+27,9%), de bovinos (+32%) e do leite (+18,8%) tiveram as altas mais expressivas. O preço das aves teve alta de 3%.

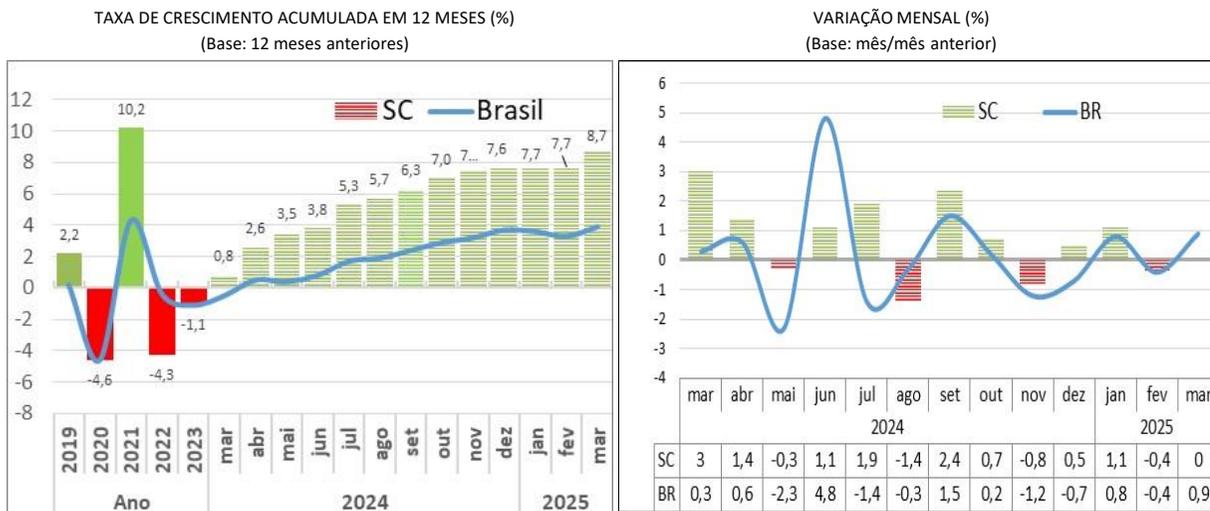
O aumento das exportações influenciou o preço dos bovinos. No caso da suinocultura e da avicultura, além da alta nas vendas externas, também houve aumento dos custos de produção.

*O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

**O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) Mensal -Março (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	2,7	3,9
Indústria de Transformação - SC	9,3	8,7
Produtos alimentícios	9,9	4,4
Produtos têxteis	6,1	7,4
Artigos do vestuário e acessórios	5,4	12,9
Produtos de madeira	-1,1	7,5
Celulose, papel e produtos de papel	1,3	2,2
Produtos Químicos	8,7	7,4
Produtos de borracha e de material plástico	6,3	4,4
Produtos de minerais não-metálicos	4,7	7,8
Metalurgia	6,1	11,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	26	11,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,8	15,4
Máquinas e equipamentos	23,8	20,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	14,5	6,8
Fabricação de Móveis	12,8	1,8

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA CATARINENSE TEVE O MAIOR CRESCIMENTO DO BRASIL NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Apesar da política monetária restritiva no Brasil e do aumento da incerteza no comércio mundial gerada pelo tarifaço americano, que levou a uma escalada do protecionismo em nível mundial, a produção industrial brasileira vem se mostrando resiliente.

O desempenho da produção ao longo de 2024 e no primeiro trimestre de 2025 vem refletindo os efeitos da melhora das condições socioeconômicas do País. Somou-se às políticas do governo central para estimular a demanda o aumento da renda gerada pela produção agropecuária recorde no País. As taxas de desemprego atingiram mínimas históricas e levaram a um crescimento da massa salarial. Em SC, contribuíram, ainda, o desempenho de segmentos das exportações estaduais, a diversidade produtiva e a melhor performance relativa dos indicadores de endividamento. A grande parcela da produção estadual tem como destino o mercado interno.

Dessa forma, a produção estadual nos últimos doze meses encerrados em março cresceu 8,7%, sob o mesmo período anterior, mais que o dobro da média brasileira, de 3,9%. Foi o maior crescimento do centro-sul do Brasil e o segundo maior do País, atrás apenas do estado do Pará, que cresceu com base na expansão da indústria extrativa.

No acumulado do ano, a produção estadual segue liderando com alta de 8,5%, frente à média de 2,5% do País. Nessa comparação, foi o maior crescimento registrado no Brasil.

Nesses últimos 12 meses, em SC, os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos foram os de maior crescimento, impulsionados pelas demandas de outros setores industriais ou pelas exportações. A produção de têxteis e do vestuário se deve ao aumento da renda, assim como foi o caso da produção de alimentos e de bebidas. A de madeiras foi impulsionada pelas exportações, enquanto a retomada da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos metalúrgicos, o de autopeças e o de minerais não metálicos. Na esteira desses, crescem também os segmentos de embalagens.

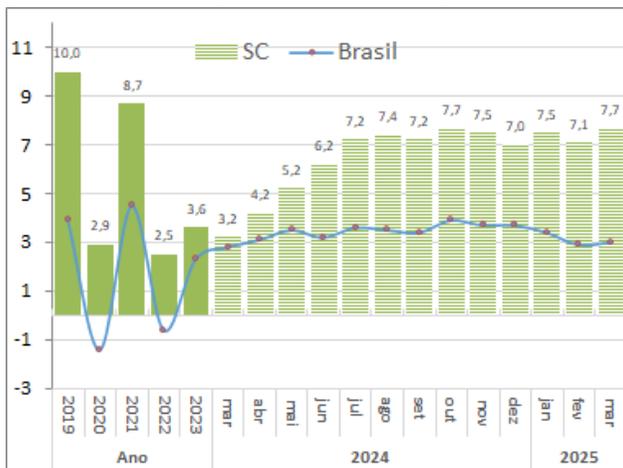
No entanto, vale ressaltar que a economia nacional já começa a dar sinais de desaceleração, o que vem aumentando o pessimismo entre os empresários. Isso se deve ao efeito da elevação das taxas de juros e ao esgotamento das possibilidades de uma política fiscal expansionista, dado o crescente endividamento do País.. Também a incerteza global em patamares inéditos deverá limitar o crescimento do comércio mundial. Com isso, as perspectivas são de uma desaceleração da produção industrial ao longo do ano.

O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

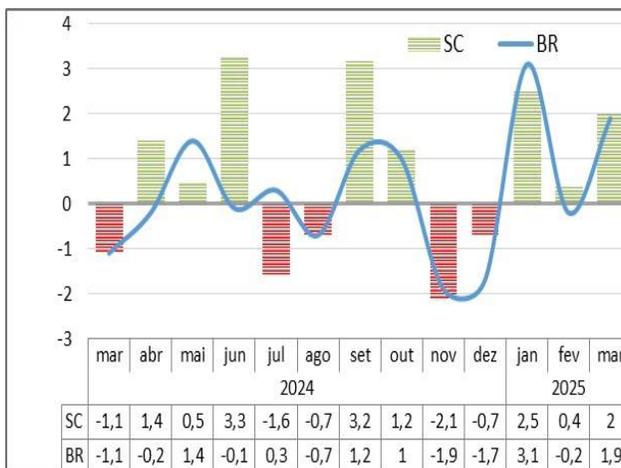
7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

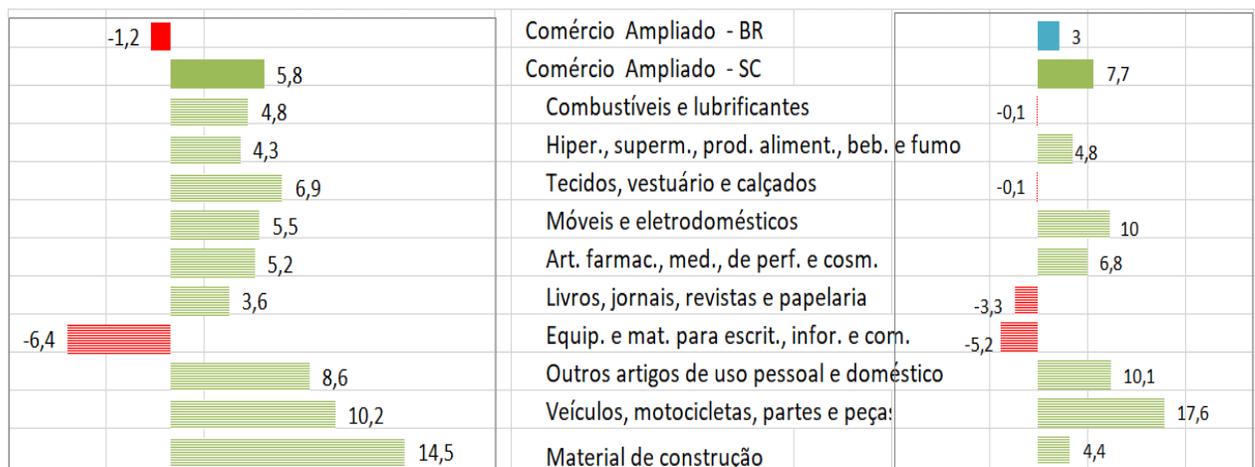
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE



Fonte: IBGE:PMC

VAREJO ESTADUAL CRESCE ACIMA DA MÉDIA EM QUALQUER BASE DE COMPARAÇÃO

O aumento do poder de consumo do brasileiro, ocasionado em grande medida por elevadas transferências de renda e por um melhor e mais facilitado acesso ao crédito, tem proporcionado um crescimento robusto do comércio, tanto em SC como na média do Brasil. Também as atividades relacionadas à colheita de uma safra recorde, que dinamiza a economia de um grande número de municípios, vem contribuindo para o aumento da renda e impactam positivamente as vendas do varejo.

Em Santa Catarina, a atividade econômica passa por um círculo virtuoso. A indústria e os serviços crescem bem acima da média brasileira. O bom desempenho da agropecuária, de base familiar e diversificada, e das exportações vêm dando mais fôlego à economia. Também o destacado crescimento do volume das atividades turísticas no estado, de 11,3% nos últimos 12 meses, bem acima da média brasileira, de 4,7%, impactou significativamente a economia local, sobretudo nos municípios litorâneos. Com isso, o desemprego no estado se encontra nas mínimas históricas e a renda cresceu.

Assim, o volume de vendas do varejo ampliado de SC cresceu 7,7% nos últimos 12 meses, enquanto o nacional cresceu 3% na mesma comparação. Já no acumulado do ano até março, o varejo ampliado cresceu 6,4% em SC, significativamente acima dos 1,1% de alta do nacional. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o comércio estadual cresceu 5,8% frente a uma retração de 1,2% do varejo nacional.

A maior expansão de vendas no estado nos 12 meses até março está no segmento de outros artigos de uso pessoal e domésticos (17,2%), seguido por tecidos e vestuário (9,9%), materiais de construção (9,7%) e veículos (9,1%). As vendas de supermercados também tiveram um bom desempenho.

O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

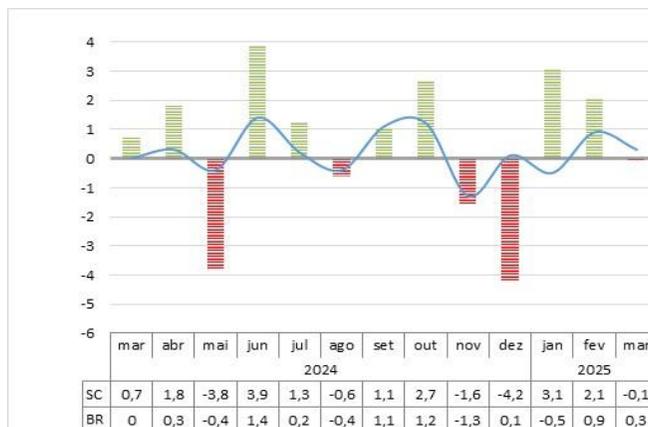
8. Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO

ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIAÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até Março (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	1,9
Volume Total - SC	5,4	6,2
Serviços prestados às famílias	15,8	8
Serviços de informação e comunicação	1,5	4,5
Serv. Profiss., administr. e complementares	4,6	1,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	6	9
Outros serviços	1,2	1,4

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: TRANSPORTE E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS SÃO OS DE MAIOR CRESCIMENTO

O volume de serviços manteve no primeiro trimestre do ano um crescimento robusto, ainda que tenha apresentado uma leve desaceleração, tanto em SC como na média nacional.

Santa Catarina segue se destacando, com um crescimento do volume de serviços prestados maior do que o da média brasileira. Entre os fatores que explicam esse desempenho do setor no estado está o maior dinamismo da economia catarinense na comparação com a média brasileira. Observa-se, no estado, um baixo nível de desemprego, uma massa de rendimento em alta e um crescente dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços. Soma-se a isso a melhora nos indicadores de endividamento das famílias, que favorece a expansão dos serviços prestados a elas.

Portanto, enquanto o volume de serviços no estado cresceu 6,2% nos últimos 12 meses encerrados em março, a média brasileira foi 3%. Já no acumulado do ano, o volume cresceu 4,8% em SC e 2,4% no Brasil. Na comparação com março de 2024, cresceu 5,4% em SC e 1,9% na média brasileira.

Os serviços prestados às famílias, de maior peso, e os transportes foram os segmentos de maior crescimento nos últimos 12 meses. O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

O volume de receitas dos serviços tem crescido a taxas robustas no período pós-pandemia. Em SC, após retrair 3,9% em 2020, cresceu 14,8% em 2021, 5,4% em 2022, 8% em 2023 e 6,5% em 2024. Em todos os períodos, à exceção de 2022, o desempenho do setor no estado superou o nacional.

Observa-se, no entanto, uma tendência de acomodação do crescimento em um patamar mais baixo, explicado não somente pela base alta de comparação, mas também como reflexo de uma possível desaceleração da economia.

9. Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL

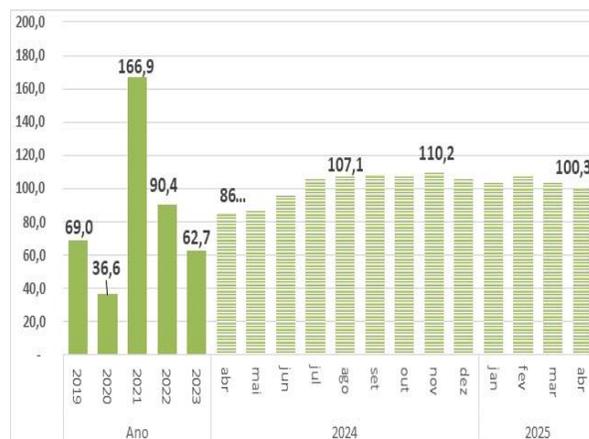
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



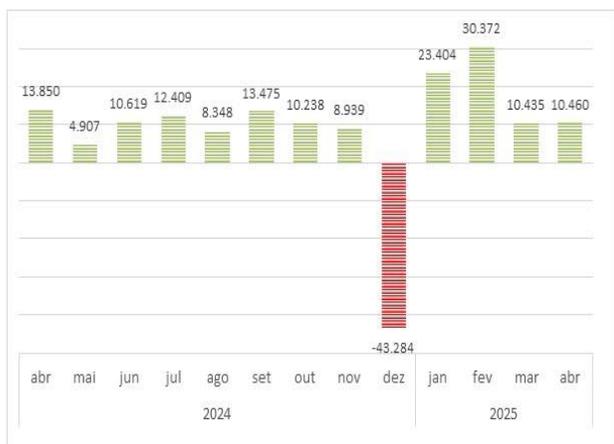
SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS –

2024/25



SC: SALDO POR SEGMENTO

Acumulado em 2025

Indústria de transformação	27.962
Comércio e reparação de veículos	6.068
Alojamento e alimentação	605
Construção Civil	11.536
Transportes, armazenagem e correio	3.683
Serv. Informação, Profis., adm. outros	8.705
Administração Pública	12.231
Serviços - outros	2.093
Agropecuária, florestas e pesca	918
Indústria - outras	870

INDÚSTRIA LIDERA AS CONTRATAÇÕES EM 2025

Em 2025, a economia catarinense continua se destacando na geração de postos formais de emprego. Nos quatro primeiros meses do ano, o estado criou 74.671 empregos com carteira assinada, sendo o quinto maior saldo de vagas do País. Esse crescimento representa uma alta de 2,91%, sendo a quarta maior alta do País, acima das médias da região Sul (2,67%) e do Brasil (1,95%).

Com isso, a economia catarinense acumula a abertura de 100.343 novos postos de emprego formal nos últimos 12 meses até abril. O volume foi também o quinto melhor resultado entre os estados e demonstra uma tendência de desaceleração suave na geração de postos, já iniciada no segundo semestre do ano passado, muito provavelmente associada à política monetária restritiva do Banco Central.

Em abril foram gerados 10.460 novos postos de trabalho no estado, volume abaixo dos 13.850 gerados no mesmo mês do ano passado.

Nesses quatro primeiros meses de 2025, a indústria de transformação liderou as contratações no estado (+27.962 novos postos), seguido por Serviços (+27.317), Construção (+11.536) e Comércio (+6.068).

A indústria retomou o crescimento em 2024 e continua com um desempenho expressivo. Nesse segmento, os maiores saldos de emprego no acumulado desse ano foram na confecção de artigos do vestuário (+3.638), seguido por fabricação de produtos alimentícios (+3.362), de produtos têxteis (+2.837), de máquinas e equipamentos (+2.523), de produtos de metal (+2.208) e de produtos de madeira (+2.019).

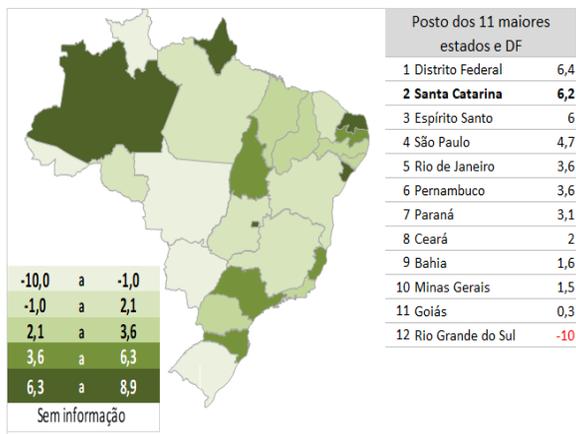
No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações nesse ano foram a administração pública (+12.231) e os serviços de informação, comunicação, financeiros, imobiliários e administrativos (+8.705).

10. Desempenho dos Estados

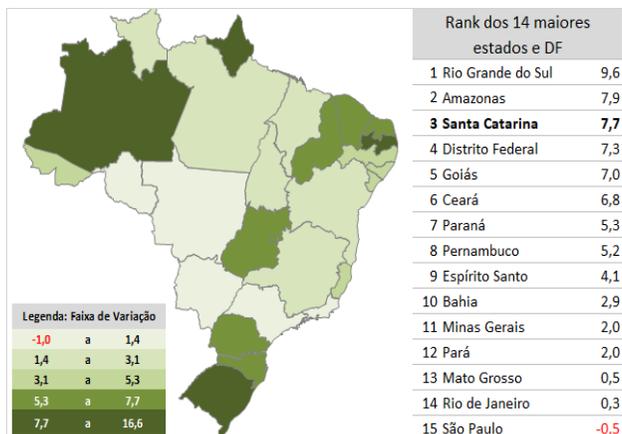
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

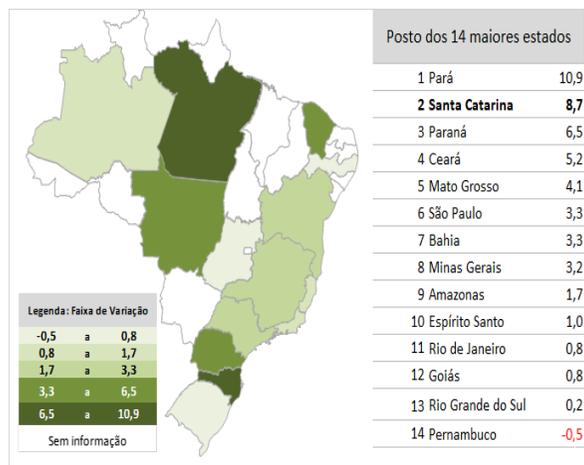
VOLUME DE SERVIÇOS (MARÇO)



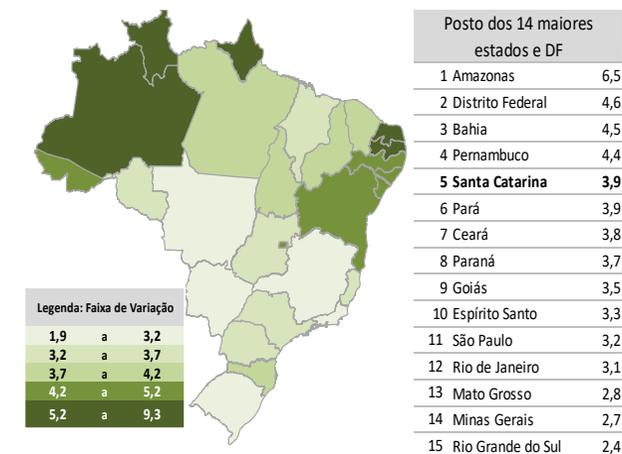
VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MARÇO)



PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



EMPREGO FORMAL (ABRIL)



SERVIÇOS: SC SEGUE COM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

SC segue com o segundo posto entre os maiores estados produtores de serviços, mesma posição de dezembro passado. O volume de serviços produzidos somente é superado pelo Distrito Federal. Nos últimos doze meses encerrados em março, o volume de serviços cresceu 6,2% em SC, enquanto a média do País foi 3%.

COMÉRCIO: CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA

Apesar da alta dos juros, o crescimento do emprego, da renda e do crédito está garantindo ao varejo ampliado estadual um crescimento acima da média em qualquer base de comparação. Entre os 15 maiores estados do País, o varejo ampliado de SC avança do sétimo posto em dezembro para o terceiro posto em março.

INDÚSTRIA: MAIOR CRESCIMENTO DO CENTRO SUL

A indústria catarinense manteve em março de 2025 o segundo posto em crescimento entre os 14 estados industrializados do País. Com uma alta de 8,7% nos últimos 12 meses até março, a produção estadual supera com folga a média nacional, de 3,9%, sendo o maior crescimento do Centro-Sul e o segundo maior do País.

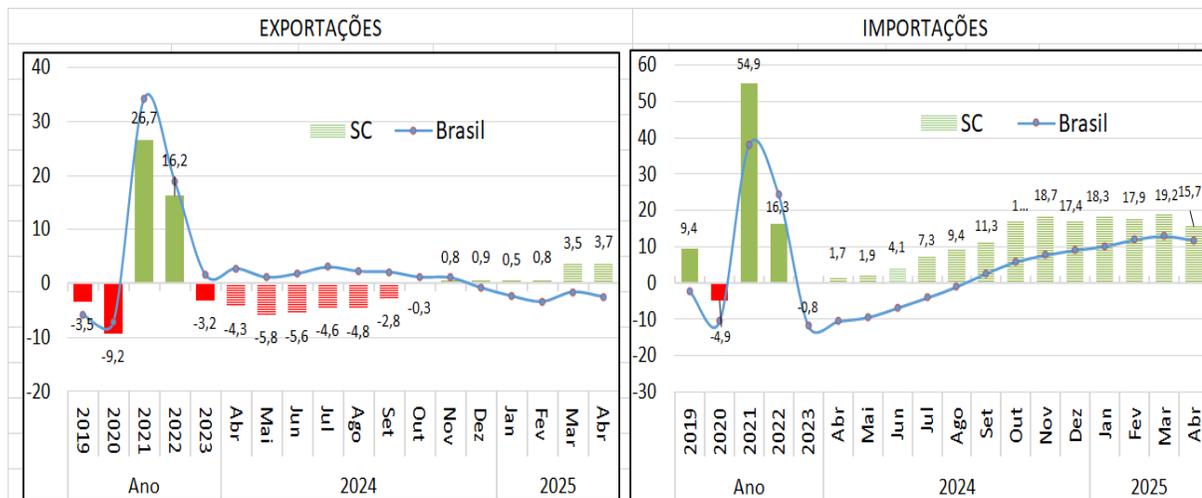
EMPREGO: MAIOR CRESCIMENTO DO CENTRO SUL DO PAÍS

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal segue mais aquecido no Norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço das atividades extrativistas, bem como pela base alta de comparação no Centro-Sul. Com o avanço das contratações, SC voltou a crescer no ranking dos maiores estados e agora ocupa o quinto posto entre as maiores economias do País e a melhor posição no Centro-Sul do Brasil.

11. Comércio Exterior

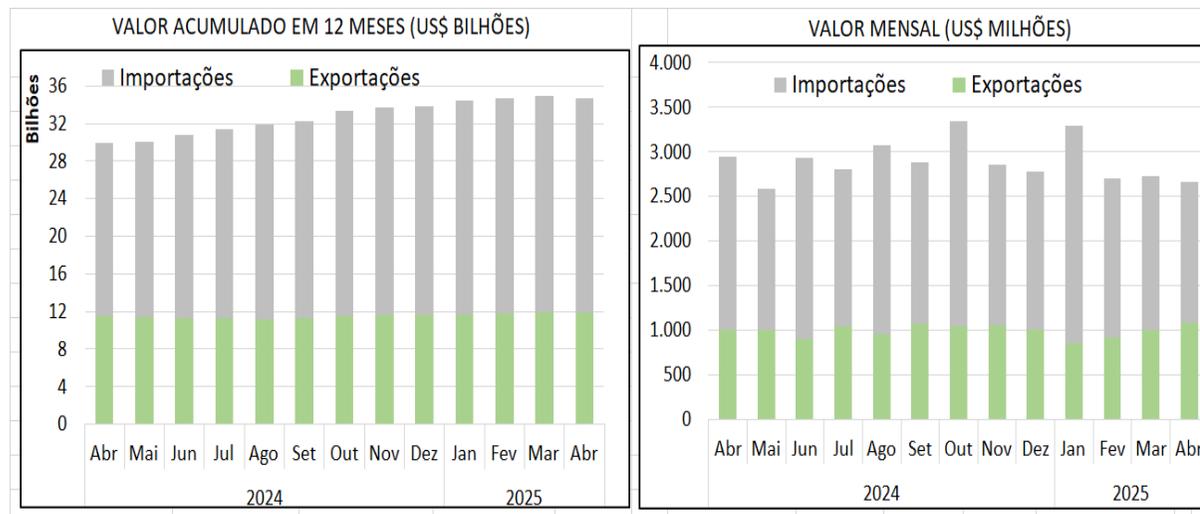
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



EXPORTAÇÕES CRESCEM NO ANO, MAS PRINCIPAIS PARCEIROS COMPRAM MENOS

As exportações catarinenses seguem registrando um bom desempenho em 2025. Após atingirem o segundo maior valor da série histórica em 2024, quando somaram US\$11,7 bilhões, as vendas externas do estado mantiveram um crescimento robusto no primeiro quadrimestre. Cresceram 7,5% na comparação com o mesmo período de 2025 e atingiram US\$3,8 bilhões.

Nesse primeiro quadrimestre de 2025, os cortes de aves exportados lideraram na pauta estadual, quando cresceram 11,7% e atingiram US\$572,4 milhões, o que representou 14,9% do total. As vendas de carnes suínas cresceram ainda mais, 17,4%, e atingiram US\$540 milhões, equivalentes a 14% do total exportado. Na sequência, motores de corrente alternada (4,4%), Peças para motores (3,4%) e madeiras (3,3%) completam os cinco maiores produtos da pauta, que juntos representaram 40% das exportações catarinenses.

As exportações para os EUA lideraram com 14,1% do total do quadrimestre, mas perderam força ao retraírem 2,3%. O segundo maior destino foi a China, que teve uma queda mais expressiva, de 6,6% e representou 9,7% do total. Destaque para a alta das vendas de 35,1%, 17,2% e 26,6%, para a Argentina, Japão e Chile, terceiro, quarto e quinto maior destino, respectivamente.

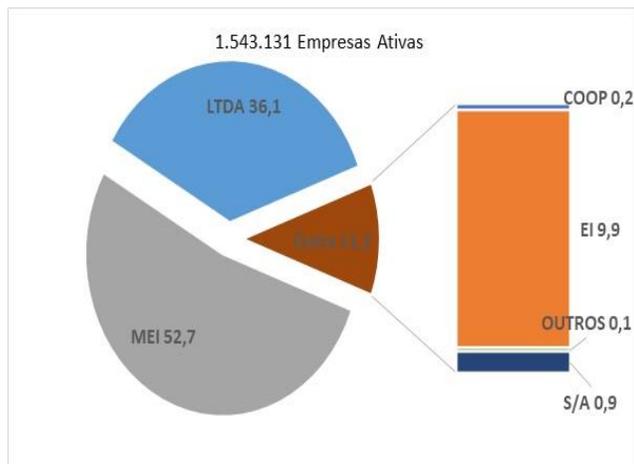
Já o valor das importações cresceu ainda mais no acumulado do ano, 8,5%, e atingiu US\$11,4 bilhões. O crescimento nas importações deve-se à atividade econômica no Estado e no País, que se manteve aquecida e fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis. Os principais produtos importados neste ano foram cobre refinado, células fotovoltaicas, fertilizantes, retificadores, entre outros.

Apesar de registrar crescimento, o desempenho das exportações estaduais foi limitado pela queda das vendas para a China e para os EUA, os principais parceiros comerciais do estado.

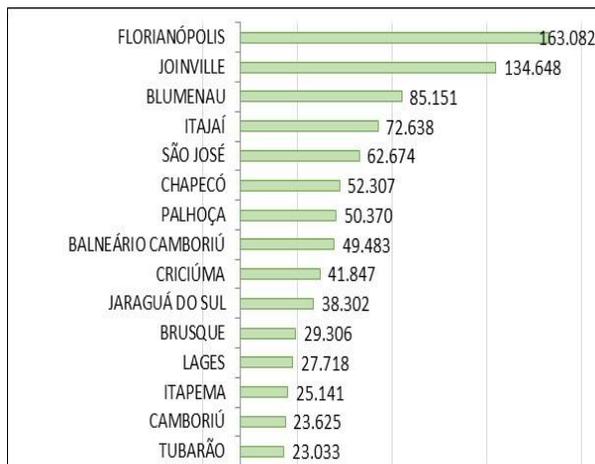
Já as exportações nacionais tiveram um recuo de 0,7% no primeiro quadrimestre, possivelmente impactadas pelas incertezas que rondam o comércio mundial, influenciadas pelas guerras e conflitos em curso, e também pela alta abrupta e intempestiva das tarifas comerciais dos EUA. As importações brasileiras, no entanto, ganharam tração e registraram alta de 10,4% no primeiro quadrimestre, sob o mesmo período do ano anterior.

12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

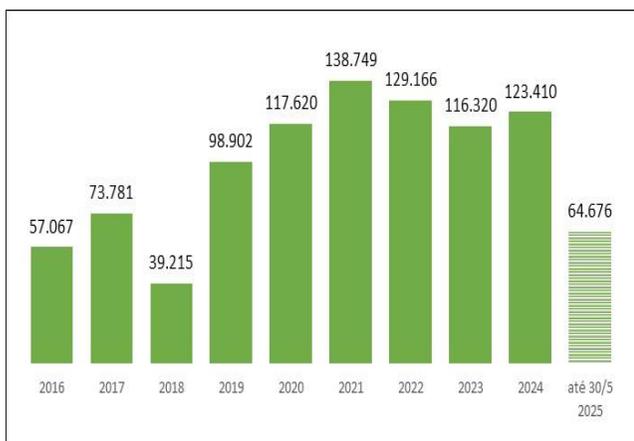
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2025 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	22.825
Transporte, armazenagem e correio	19.036
Atividades administrativas e serviços complementares	13.277
Indústrias de transformação	13.136
Construção	11.817
Atividades profissionais, científicas e técnicas	11.436
Outras atividades de serviços	9.059
Alojamento e Alimentação	8.583
Educação	5.666
Saúde humana e serviços sociais	4.076
Informação e comunicação	3.843
Serviços domésticos	2.739
Atividades imobiliárias	1.998
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.404
Artes, cultura, esporte e recreação	1.064
Outras	1.273
Total	131.232

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/5/2025 era de 1.543.131. Desse total, 52,3% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 36,1% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,9% e as S/As por 0,9%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,9% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021 era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. No ano seguinte, ficou em 116.320. Já em 2024, SC fechou com um saldo de 123.410, número que superou o saldo de 2023. E em 2025 o saldo até 30/05 está em 64.676.

POR SETOR

Do total de 131.232 empresas que foram constituídas em 2025, o segmento do comércio liderou entre os demais. Os transportes, armazenagem e correio e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme o quadro ao lado.

13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

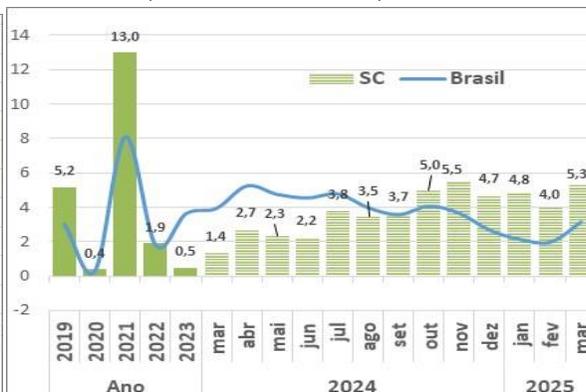
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

Em 2024, impulsionado pelo crescimento da atividade econômica, o consumo total de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 5,7% em Santa Catarina, em relação ao ano anterior. E no primeiro trimestre de 2025 continuou crescendo. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o consumo total cresceu 5,8%, sob o mesmo período anterior. Nessa mesma comparação, a demanda foi influenciada pela alta no consumo residencial (+10,1%), no comercial (+5,3%) e no industrial (+4,9%).

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel tiveram uma boa recuperação ao longo do ano passado, tanto em SC como na média do País, e seguiram aquecidas no primeiro trimestre de 2025. Com o aquecimento da atividade econômica, o segmento dos transportes está bastante dinâmico e segue crescendo. Em SC, este segmento cresceu 7,2% no primeiro trimestre de 2025, enquanto o consumo de óleo diesel cresceu 6,2% no período.

VEÍCULOS

O mercado de automóveis continua aquecido tanto no País como em Santa Catarina, mas o crescimento das vendas perde força. O número de veículos emplacados no estado cresceu 3,4% no acumulado do ano até abril, após crescer 18,1% em 2023 e 21% em 2024. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se à evolução do emprego e renda e, principalmente, ao maior fluxo de financiamentos.

CIMENTO

Após registrar forte alta no primeiro trimestre de 2025, o consumo de cimento teve retração em abril, mas segue demonstrando uma boa recuperação no acumulado do ano. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o desempenho positivo deve-se ao aquecimento do mercado de trabalho e à alta da massa salarial e dos financiamentos. Apesar dos juros elevados, da inadimplência e do endividamento das famílias, as perspectivas para 2025 continuam moderadamente otimistas, influenciadas pelos avanços em projetos de habitação e de infraestrutura no País.

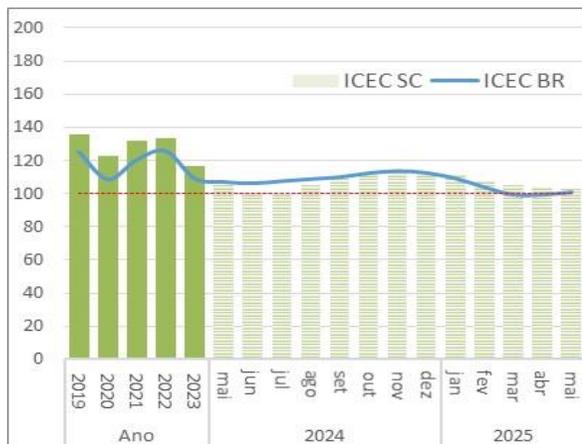
14. Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



Fonte: Fiesc e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



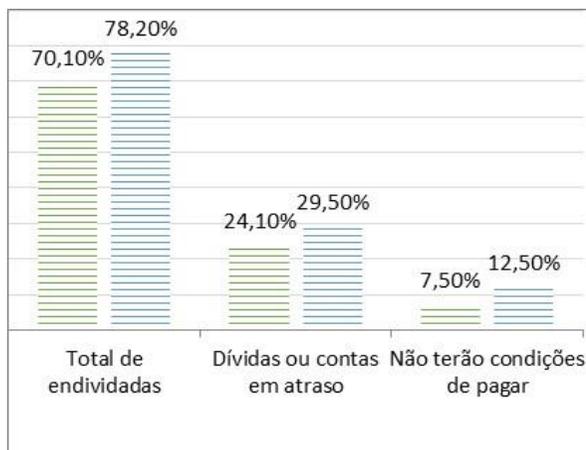
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS MAIO 2025



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INDUSTRIAIS SEGUEM PESSIMISTAS

A confiança dos industriais de SC teve discreta melhora ao longo de 2024, quando passou para o campo que sinaliza otimismo. Mas, a partir de dezembro passado, o ICEI voltou a indicar pessimismo, condição que permaneceu até maio. Em nível nacional, tendência semelhante ocorreu, ainda que o indicador demonstre menos pessimismo. O índice reflete o sentimento de cautela quanto à sustentabilidade do crescimento econômico do País.

COMÉRCIO: JUROS ELEVADOS PREOCUPAM

Como na indústria, os empresários do comércio manifestaram confiança crescente ao longo do ano passado, mas se tornaram menos confiantes a partir do final de 2024, ainda que o indicador permaneça no campo otimista, tanto em SC como na média brasileira. A despeito do aumento das vendas, uma visão menos otimista da economia brasileira vem prevalecendo, influenciada pelo patamar elevado dos juros e pela perspectiva de que se mantenha assim por um período prolongado.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense permanece otimista, ainda que essa condição tenha piorado na comparação com o último trimestre do ano passado. Melhoras nas condições de consumo e otimismo em relação ao futuro profissional e de consumo estão influenciando essa percepção do consumidor. O catarinense continua se mostrando bem mais otimista que a média brasileira.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

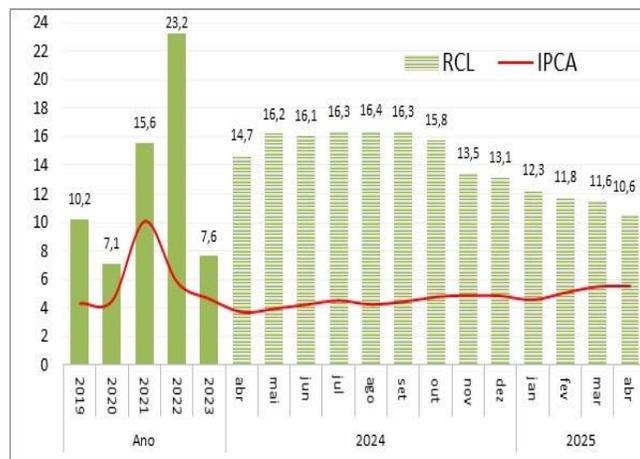
Santa Catarina é o Estado com o menor nível de endividamento no País, com todos os indicadores abaixo da média nacional. No entanto, na comparação com o final do ano passado, aumentou o percentual de famílias catarinenses com dívidas atrasadas, provavelmente devido à inflação e aos juros elevados.

1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

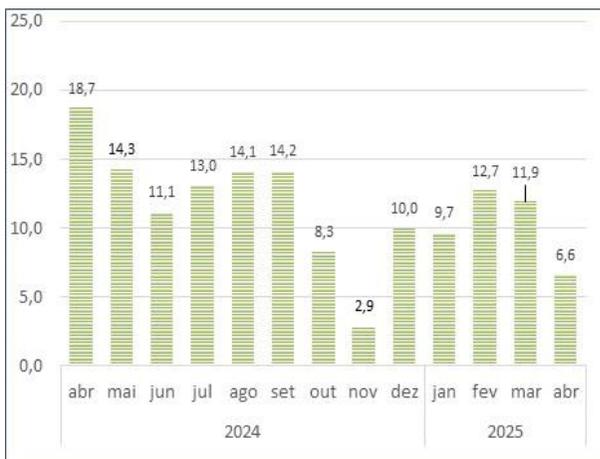
15. Receita Corrente Líquida - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES


VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR


CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - ABRIL
VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

	(Base: igual período anterior)	Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	10,6	6,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,2	6,7
Receita Tributária (RT)	12,0	4,8
ICMS	13,2	6,2
IPVA	7,0	-1,2
ITCMD	7,1	5,0
IRRF	7,8	7,4
Outras Receitas Tributárias	7,4	-8,9
Transferências Correntes	6,7	13,6
Outras Receitas Correntes	1,2	12,9
DEDUÇÕES (II)	9,4	6,8

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL DEMONSTRA DESACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO

A Receita Corrente Líquida (RCL) do estado continua crescendo a taxas elevadas e acima da inflação, ainda que tenha perdido fôlego nos últimos meses.

Após crescer 13% e atingir um recorde de R\$46,6 bilhões em 2024, a RCL vem desacelerando desde o último quadrimestre do ano passado. Nos últimos 12 meses encerrados em abril de 2025 cresceu 10,6%, sob o mesmo período anterior.

O valor da RCL arrecadado em abril, de R\$4,217 bilhões, foi 6,6% acima do arrecadado no mesmo mês de 2024 e 10,2% no acumulado do ano.

O crescimento das Receitas Correntes de 10,2% nos 12 meses encerrados em abril passado, em relação ao mesmo período anterior, ocorreu como resultado do aumento de 12% da Receita Tributária (RT) e de 6,7% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes cresceram 1,2%. As Deduções tiveram um crescimento menor, de 9,4%. Com isso, a RCL teve alta de 10,6%, sob o mesmo período anterior, conforme gráfico ao lado. A inflação nessa mesma comparação foi 5,5%.

O crescimento das receitas se deve, em grande medida, ao desempenho da economia estadual, que se encontra bastante aquecida. Contribuíram também a alta das transferências da União e os esforços de arrecadação do governo estadual, como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e outras medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos.

16. Receita Tributária - RT

RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

2025 (em R\$ milhões)		
	Abril	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.831,8	54.387,0
ICMS	3.842,4	43.781,0
IPVA	441,6	4.226,0
ITCMD	103,8	1.031,7
IRRF	247,0	3.065,6
Outras	197,0	2.282,7

RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



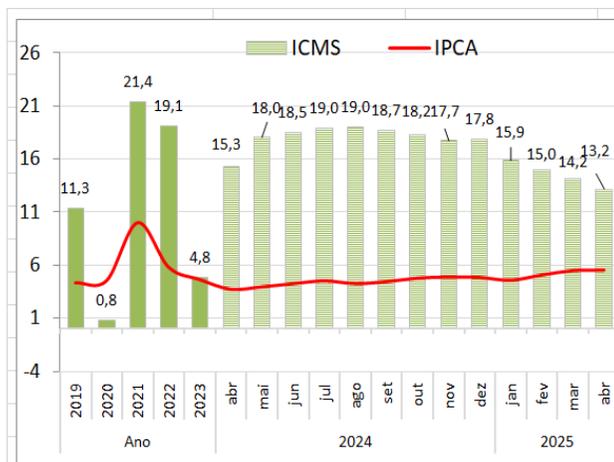
A economia catarinense está bastante aquecida desde o ano passado e está entre as de maior crescimento no país. Nos doze meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, o comércio cresceu 7,7%, os serviços 6,2% e a indústria se destacou com alta de 8,7%. Essa alta expressiva dos principais setores econômicos favoreceu a arrecadação tributária.

O valor arrecadado no ano passado, de R\$53,1 bilhões, foi 16,1% acima do valor de 2023 e renovou mais um recorde.

Sob essa base alta de comparação, a receita dá sinais de desaceleração em 2025. Ainda assim, cresceu 7,4% no acumulado do ano até abril, sob o mesmo período anterior, mas nos 12 meses encerrados em abril, desacelerou para uma alta de 12%.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



O crescimento de 12% da RT nesses últimos doze meses ocorreu como resultado do crescimento das receitas com o ICMS, de 13,2%, que respondeu por 80,5% do total. Também contribuíram o IPVA, que cresceu 7%; o ITCMD, 7,1%; o IRRF, 7,8% e as Outras Receitas Tributárias, 7,4%.

O crescimento das receitas reflete, também, a atuação do Fisco estadual, que vem se notabilizando na implementação de inovações na área tributária, como a operação das malhas fiscais e a gestão dos dados de pagamentos.

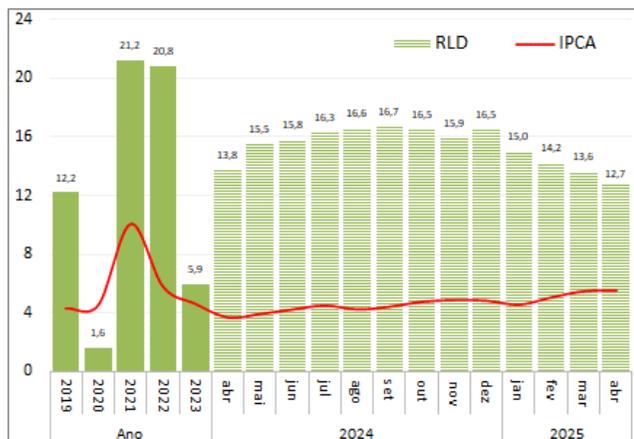
Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

17. Receita Líquida Disponível - RLD

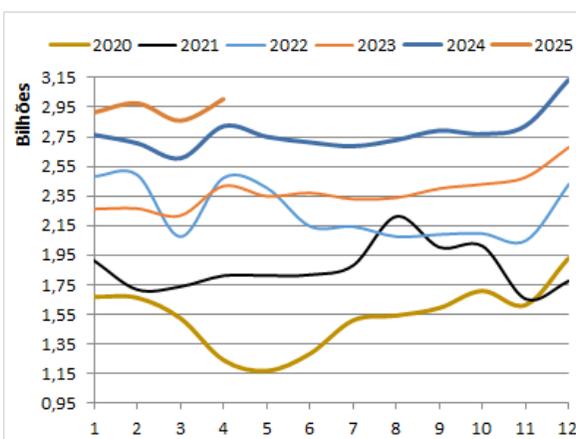
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



RLD PERDE FÔLEGO EM 2025

A RLD desacelerou no primeiro quadrimestre de 2025. A base alta de comparação explica em boa medida essa tendência. Depois de uma alta de 5,9% em 2023, quando atingiu R\$28,6 bilhões, a RLD cresceu 16,5% em 2024 e atingiu R\$33,3 bilhões.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 teve um crescimento expressivo de 21,2% e 20,8%, respectivamente, um recorde da série histórica.

Em abril passado, a RCL cresceu 4,8%, após ter recuado 3,8% em março. Com isso, acumula uma alta de 7,9% no ano. Assim, na comparação de doze meses até abril, a receita desacelerou para 12,7% sob o mesmo período anterior. Foi o quarto mês consecutivo de desaceleração nessa comparação.

VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

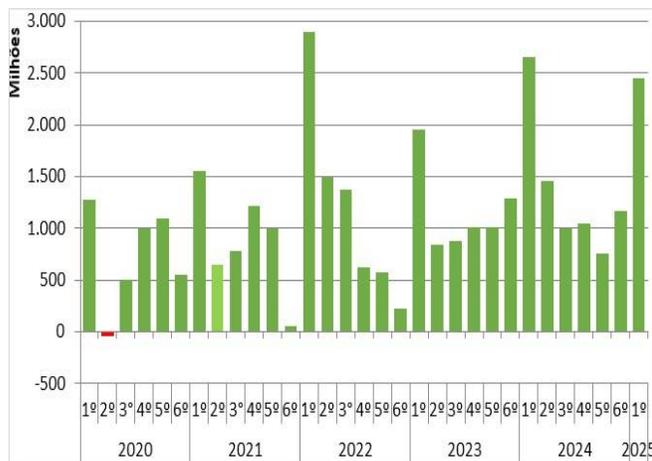


(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

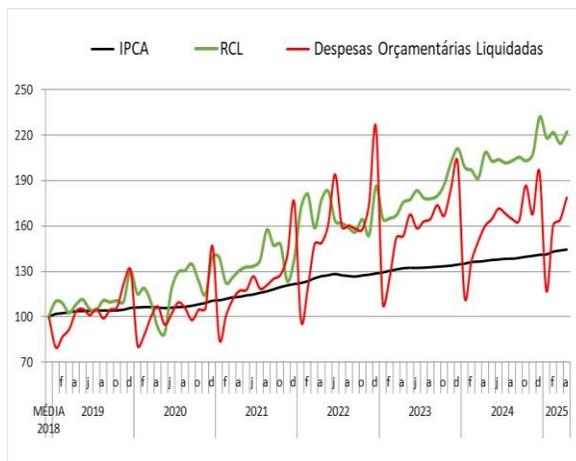
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2020 até o primeiro bimestre de 2025. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$6,976 bilhões. Em 2024, o superávit cresceu 15,9% e atingiu R\$8,1 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a abril de 2025, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

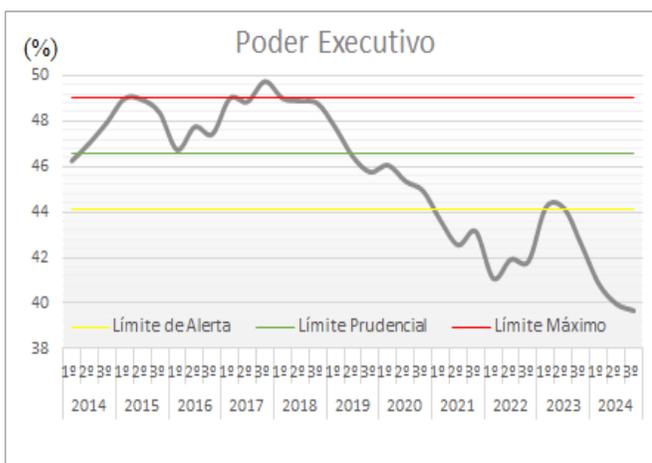
DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável evoluiu próxima a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021, quando os gastos se posicionaram pela primeira vez abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve discreta alta, porém, recuou para 39,7% em 2024, sendo esse o percentual mais baixo da série iniciada em 2011.

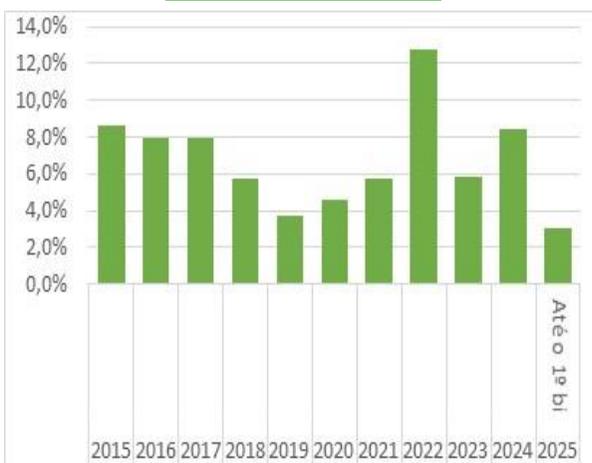
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do estado vem aumentando. Em 2023, o governo estadual alocou R\$2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte em relação à RCL desde 2018, à exceção do ano de 2022. Em 2024, os investimentos cresceram 64% ao atingir R\$3,9 bilhões, o equivalente a 8,5% da RCL. No primeiro bimestre de 2025, os investimentos somaram R\$255,2 milhões ou 3,1% da RCL do período.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)

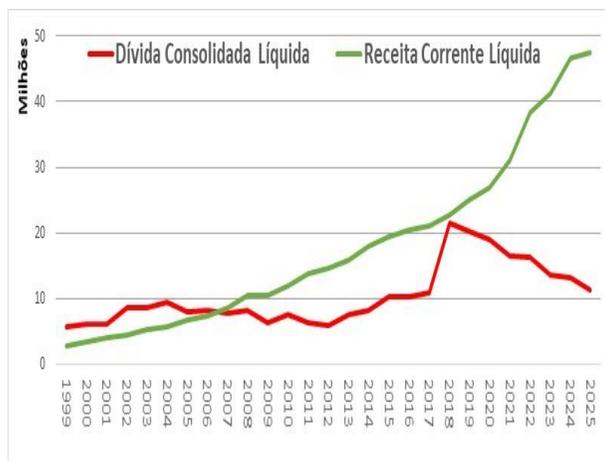


EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



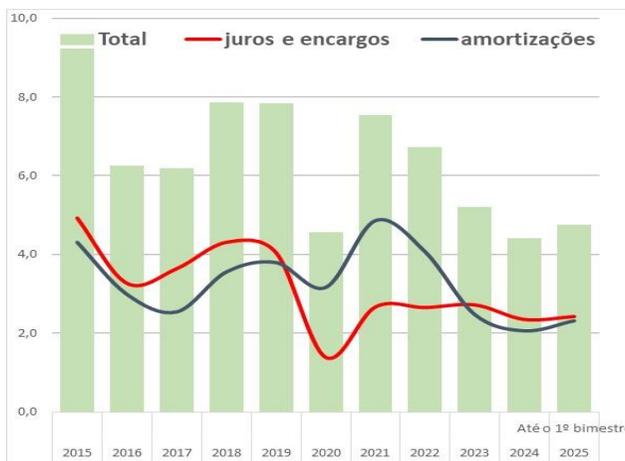
19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 1º bimestre de 2025)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL

(EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal considera a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite é de 200% da RCL. Em SC, a DCL fechou 2023 em R\$13,7 bilhões ou 33% da RCL. Em 2024, caiu para R\$13,2 bilhões, ou 28% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. Em 2025, até o 1º bimestre, a dívida teve mais uma retração expressiva, agora situada em R\$11,2 bilhões, ou 23,5% da RCL. Entre 2022 e 2025, a Dívida Consolidada Líquida de SC diminuiu em R\$5,1 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual em proporção da RCL. Em 2023, o valor atingiu R\$2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. Em 2024, foram alocados outros R\$2,057 bilhões entre amortizações, juros e encargos, valor que correspondeu a 4,4% da RCL. No primeiro bimestre de 2025, o tesouro alocou R\$396,3 milhões no serviço da dívida, ou 4,7% da RCL do bimestre.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes, porém, em 2022 recuou para R\$864 milhões. Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$2,9 bilhões ou 7,1% da RCL. Em 2024, o superávit foi R\$2,5 bilhões, acima da meta de R\$1,078 bilhão. No 1º bimestre de 2025, o resultado primário foi R\$1,7 bilhões, correspondente a 3,6% da RCL.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC obteve resultado deficitário; e entre 2019 e 2021, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, mas em 2023 obteve superávit de R\$1,3 bilhão. Em 2024, o nominal recuou, mas foi superavitário em R\$1,2 bilhões frente a uma meta de R\$686 milhões. E no 1º bimestre fechou em R\$1,7 bilhão ou 3,7% da RCL.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900